

Brasil assina amanhã acordo para dívida

Paulo Francis

Nova Iorque — Governo brasileiro assina amanhã um acordo de US\$ 5,2 bilhões com os banqueiros internacionais de Nova Iorque. É anunciado pelas duas partes que haverá desembolso desta soma pelos banqueiros. É apenas capitalização, isto é, este dinheiro será incorporado como débito aos US\$ 62 bilhões que os bancos estrangeiros têm comprometidos no Brasil. E este jornalista pode informar que a capitalização será somente de US\$ 2,6 bilhões, ou seja, metade do negociado.

O restante depende do cumprimento pelo Brasil do que foi acordado preliminarmente com o FMI.

Ou seja, que o déficit público seja reduzido a 4% do PIB do Brasil e que a inflação seja mantida em 600% ao ano. Nenhuma dessas metas é tida como atingível, em face da resistência política a cortes das estatais, o disparo incontrolável da dívida interna e o estouro inflacionário calculado (conservadoramente) em 24% no mês de agosto. É certo o futuro impasse.

Banco Mundial

Também o Banco Mundial, que soltaria US\$ 500 milhões para o setor elétrico brasileiro, adiou a transação para novembro por temer que a assimilação da Nuclebrás pela Eletrobrás o faça subsidiar indiretamente à falida aventura nuclear do Brasil.

A única luz nesse túnel é o saldo comercial do Brasil para agosto, US\$ 2,07 bilhões, que, somado aos anteriores, garante o pagamento pontual de bilhões aos banqueiros, que, compreensivelmente, só se interessam por este aspecto da situação de caixa brasileira.

O acordo de amanhã, mantido, nos detalhes, em segredo pelos bancos — não se sabe sequer quantos aceitaram a capitalização de US\$ 2,6 bilhões —, foi preparado a toque de caixa pelas duas partes para antes da promulgação da Constituição em 5 de outubro, quando a responsabilidade pela dívida externa teria de ser dividida pelo Executivo com o Congresso.

Externa

Josemar Gonçalves 12.9.88



Brandão Monteiro acusa Ulysses de se entender com Sarney para não beneficiar o Congresso